

**Instituto de Previdência do Município de Guarabira/PB**  
**Regime Próprio de Previdência Social**  
**Comitê de investimentos do RPPS**

**ATA 001/2017**  
**1º trimestre**

Aos trinta e um dias do mês de março de dois mil e dezessete, às dezesseis horas e vinte e dois minutos, na sala de reuniões do Instituto de Assistência e Previdência Municipal de Guarabira-PB, IAPM, localizado a Rua Osório de Aquino, nº 97, Centro, desta cidade, realizou-se a primeira reunião ordinária do Comitê de Investimentos. Estiveram presentes a reunião: José Jeremias Cavalcanti, Fabrício Marinho Soares, Jacielle Rayane Alves de Sousa, Denilson dos Santos Firmino e Maria Nanci de Pontes Pereira, todos membros do Comitê. O Presidente deu início nomeando Maria Nanci de Pontes Pereira como secretária da sessão e, em seguida, deu boas vindas ao senhor Fabrício Marinho Soares, informando que o mesmo retorna ao Comitê como representante da Diretoria Financeira do IAPM; além do mais, informa que o membro Denilson dos Santos Firmino passa a ser representante dos servidores ativos. O senhor Fabrício Marinho Soares agradeceu o convite para integrar novamente o grupo de trabalho e diz estar empenhado no alcance para bons resultados dos investimentos do IAPM. O Presidente, senhor José Jeremias Cavalcanti deu sequência a reunião comunicando a todos que o IAPM integralizou em seu quadro de apoio a contratação pelo período de 01 (um) ano a empresa de consultoria e assessoramento financeiro, Crédito e Mercado, empresa essa que atua no mercado de Regimes Próprios de Previdência Social há pelo menos 13 (treze) anos e disponibiliza uma plataforma *online* com relatórios mensais, trimestrais e anuais, com o acompanhamento detalhado da evolução das aplicações. Enfatiza ainda que tal medida foi tomada com o intuito de aumentar ainda mais a profissionalização da gestão e o auxílio na tomada de decisão quanto as movimentações financeiras em fundos de investimentos, visto que o patrimônio do Instituto já supera a marca dos 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais) e há a necessidade de cada vez mais aumentar o cuidado na gestão desses recursos. Em seguida, o senhor José Jeremias apresentou os primeiros relatórios gerados pela empresa de consultoria financeira, Crédito e Mercado referente aos meses de dezembro de 2016, janeiro e fevereiro de 2017, além do Panorama Econômico dos mesmos meses, disponibilizados pela consultoria. Os demais membros parabenizaram a iniciativa e a senhorita Jacielle Rayane Alves de Sousa ressaltou que esse tipo de atitude é fundamental para marcar a excelência na atuação na gestão dos investimentos. Dando continuidade à reunião, o Presidente apresentou números referentes ao valor aplicado no começo do ano vigente, R\$ 37.938.879,86 (trinta e sete milhões, novecentos e trinta e oito mil, oitocentos e setenta e nove reais e oitenta e seis centavos), somando um total de R\$ 4.821.191,44 (quatro milhões, oitocentos e vinte e um mil, cento e noventa e um reais e quarenta e quatro centavos) de rendimentos no ano de 2016, alcançando o maior retorno nos últimos 04 (quatro) anos de gestão. Além do mais, nesses quatro anos de gestão houve um rendimento

J. Pereira  
Jacielle  
Rayane

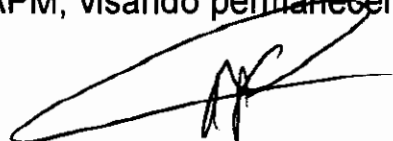
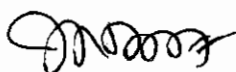
Denilson

J. Pereira

Denilson dos  
Santos Firmino

acumulado no patrimônio em R\$ 11.172.106,49 (onze milhões, cento e setenta e dois mil, cento e seis reais e quarenta e nove centavos), iniciando em 2013 com o valor aplicado de R\$ 17.605.115,74 (dezessete milhões, seiscentos e cinco mil, cento e quinze reais e setenta e quatro centavos) e finalizando 2016 com o montante aplicado em R\$ 37.938.879,86 (trinta e sete milhões, novecentos e trinta e oito mil, oitocentos e setenta e nove reais e oitenta e seis centavos). Todos comemoram os resultados apresentados pela gestão, ao discursar congratulando o desempenho promovido, o senhor Denilson Firmino lembrou que é fundamental manter o empenho para que se busque sempre melhores resultados para o IAPM. Adiante, o senhor José Jeremias apresentou aos componentes as rentabilidades dos últimos três meses: Dezembro de 2016, R\$ 457.339,14 (Quatrocentos e cinquenta e sete mil, trezentos e trinta e nove reais e quatorze centavos); Janeiro de 2017, R\$ 474.624,26 (Quatrocentos e setenta e quatro mil, seiscentos e vinte e quatro reais e vinte e seis centavos) e; Fevereiro de 2017, R\$ 439.671,92 (Quatrocentos e trinta e nove mil, seiscentos e setenta e um reais e noventa e dois centavos). Após as referidas apresentações, o senhor Fabrício Marinho teceu alguns pontos interessantes observados por ele durante a leitura dos Panoramas Econômicos entregues a todos os membros: no mês de dezembro, o grande destaque foi a elevação mais uma vez da taxa básica de juros pelo Federal Reserve (FED), registrando uma banda de 0,50% a 0,75% aa, projetando-se para futuros e sucessivos aumentos posteriormente; já em janeiro de 2017, destacou-se que a inflação subiu de dezembro para janeiro, de 0,30% para 0,38%, mas ainda assim registrou a menor taxa para o mês de janeiro, desde 1994, ainda houve na primeira reunião de 2017 do COPOM (Comitê de Política Monetária) do Banco Central do Brasil intensificou o ritmo de corte da taxa Selic e reduziu de 13,75% para 13% aa, depois da redução de 14% para 13,75% aa, na última reunião do ano anterior, apontando para sucessivas quedas futuras; em fevereiro, o principal fato observado foi a redução, pela quarta vez, da taxa SELIC, de 13% para 12,75% aa, com uma queda menor porém não foi descartado que essa se intensifique em um futuro próximo, por fim, enfatizou a informação constante a área dos índices de renda fixa que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPSs, o melhor desempenho no mês de fevereiro acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA), com alta de 9,07%, seguido do IMA-B 5+ com 5,06% e do IMA-B Total, com 3,85%; em doze meses, o melhor desempenho foi o do IDkA 20A (IPCA) com 68,27%, seguido do IMA-B 5+ com 35,45% e do IRF-M 1+ com alta de 28,97%. A senhorita Jacielle Rayane Alves ressaltou a importância de começar a alocação maior, mas nos limites definidos pelas normas e estabelecidos na política de investimentos, nos fundos referenciados a família IMA-B e sugeriu estudo e atenção aos fundos ligados ao IDKA para que futuramente agreguem à carteira do IAPM, devido ao momento favorável aos indicadores. Na sequência, o senhor Denilson Firmino observou que a meta atuarial para o ano, IPCA acrescido de 6% (seis por cento), está sendo alcançada com certa facilidade já nesses 02 (dois) meses do ano, diferentes dos anos anteriores. Todos acompanharam atentamente as contribuições e ficou sugerido, por unanimidade, pela distribuição dos valores entre os fundos principais que formam a carteira do IAPM, visando permanecer com

*Andereira*



*Denilson dos Santos Firmino*

a estratégia da diversificação. O Presidente do Comitê, senhor José Jeremias, observando que nada mais havia a tratar na reunião encerrou-a, agradecendo a todos os presentes, às dezessete horas e cinco minutos, sendo lavrada a presente ata, assinada por mim, Maria Nanci de Pontes Pereira, e pelos demais.



José Jeremias Cavalcanti  
Diretor Presidente  
CGRPPS – 1.764 - Val.: 17/04/2020



Fabricio Marinho Soares  
Representante da Diretoria Financeira



Jacielle Rayane Alves de Sousa  
Representante da Diretoria de Previdência  
ANBIMA CPA-10 – Val.: 16/11/2018



Maria Nanci de Pontes Pereira  
Representante dos servidores inativos  
Secretária do Comitê



Denilson dos Santos Firmino  
Representante dos servidores ativos  
ANBIMA CPA-10 - Val.: 16/11/2018

# Relatório Analítico dos Investimentos em dezembro, 4º Trimestre e ano de 2016



Este relatório atende a Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011, Artigo 3º Incisos III e V.

Carteira consolidada de investimentos - base (dezembro / 2016)

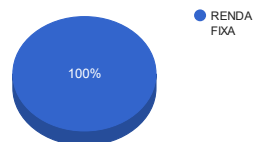
Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922/2010 - 4.392/2014
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			854.768,39	2,20%			Artigo 20
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	2.583.071,28	6,66%	1.183	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	16.242.455,61	41,87%	1.340	0,13%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	D+1	Não há	4.693.726,65	12,10%	32	6,41%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	1.717.675,67	4,43%	713	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	1.746.947,11	4,50%	721	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	1.186.750,22	3,06%	192	0,19%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.230.783,13	5,75%	442	0,12%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	D+1	Não há	1.970.231,15	5,08%	2.384	0,22%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	D+0	Não há	539.159,40	1,39%	190	0,20%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	5.028.079,64	12,96%	787	0,09%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
<b>TOTAL -</b>			<b>38.793.648,25</b>				

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014 e Política de Investimentos - base (dezembro / 2016)

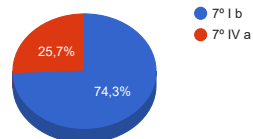
Artigos - Renda Fixa	Limite Resolução	Limite Política	Total Artigo	% Carteira	GAP Política
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	0,00%	28.170.626,54	72,62%	-28.170.626,54
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	30,00%	0,00%	9.768.253,32	25,18%	-9.768.253,32
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>37.938.879,86</b>	<b>97,80%</b>	

Artigos - Renda Variável	Limite Resolução	Limite Política	Total Artigo	% Carteira	GAP Política
<b>Total Renda Variável</b>	<b>30,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	

Distribuição por Segmento



Distribuição por Artigo / Resolução

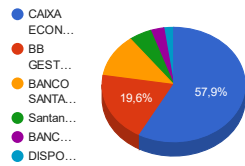


Retorno dos investimentos de Renda Fixa e Benchmark's - base (dezembro / 2016)

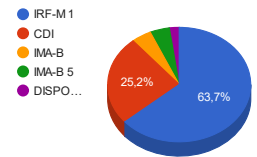
	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa adm	VaR - Mês	Volatilidade - 12 meses
IMA-B	2,91%	24,81%	2,30%	7,46%	24,81%	35,90%	-	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,88%	24,56%	2,33%	7,42%	24,56%	33,62%	0,20%	3,583%	7,33%
IMA-B 5	1,39%	15,48%	2,27%	6,11%	15,48%	33,33%	-	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,38%	15,19%	2,23%	6,01%	15,19%	32,31%	0,20%	1,325%	2,60%
IRF-M 1	1,20%	14,72%	3,22%	6,79%	14,72%	29,64%	-	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,18%	14,58%	3,18%	6,71%	14,58%	29,20%	0,20%	0,098%	0,35%
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,17%	14,53%	3,18%	6,67%	14,53%	29,17%	0,20%	0,101%	0,35%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,17%	14,48%	3,16%	6,66%	14,48%	28,89%	0,10%	0,100%	0,35%
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	1,16%	14,32%	3,14%	6,64%	14,32%	28,70%	0,40%	0,127%	0,39%
CDI	1,12%	14,00%	3,24%	6,82%	14,00%	29,09%	-	-	-
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,13%	13,88%	3,28%	6,94%	13,88%	29,21%	0,20%	0,009%	0,17%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,11%	14,04%	3,20%	6,74%	14,04%	28,66%	0,20%	0,010%	0,09%
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	1,10%	13,13%	2,68%	6,25%	13,13%	27,63%	0,50%	0,111%	0,29%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	1,05%	13,05%	3,03%	6,38%	13,05%	26,96%	0,80%	0,001%	0,01%
Não definido	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (dezembro / 2016)

Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	22.477.020,92	57,94%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	7.611.150,92	19,62%
BANCO SANTANDER	4.693.726,65	12,10%
Santander Securities Services	1.970.231,15	5,08%
BANCO BRADESCO	1.186.750,22	3,06%
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	854.768,39	2,20%



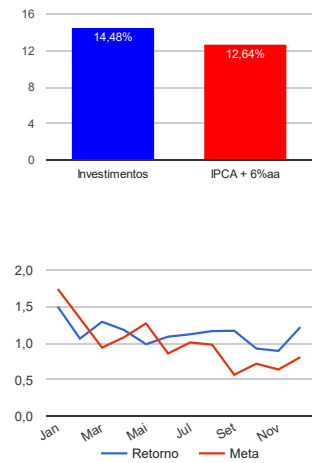
Sub-segmento	Valor	%
IRF-M 1	24.706.003,76	63,69%
CDI	9.768.253,32	25,18%
IMA-B	1.746.947,11	4,50%
IMA-B 5	1.717.675,67	4,43%
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	854.768,39	2,20%



Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2016

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	31.995.508,71	728.058,64	790.000,00	32.412.262,83	478.695,48	1,50%	1,74%	86,01%	0,30%
Fevereiro	32.412.262,83	1.819.917,38	985.060,51	33.600.282,20	353.162,50	1,06%	1,34%	79,02%	0,26%
Março	33.600.282,20	220.705,29	157.122,18	34.099.055,04	435.189,73	1,29%	0,94%	137,21%	0,38%
Abril	34.099.055,04	3.900.277,86	3.097.711,33	35.313.647,81	412.026,24	1,18%	1,08%	109,68%	0,34%
Mai	35.313.647,81	1.068.014,74	507.064,12	36.228.441,47	353.843,04	0,99%	1,27%	77,63%	0,24%
Junho	36.228.441,47	505.005,76	825.665,78	36.302.476,99	394.695,54	1,09%	0,86%	126,42%	0,27%
Julho	36.302.476,99	380.469,95	583.998,36	36.505.989,18	407.040,60	1,12%	1,01%	111,09%	0,19%
Agosto	36.505.989,18	146.565,25	339.008,58	36.739.227,37	425.681,52	1,17%	0,98%	119,52%	0,16%
Setembro	36.739.227,37	385.510,20	584.841,62	36.969.279,09	429.383,14	1,17%	0,57%	206,07%	0,18%
Outubro	36.969.279,09	51.793,70	260.071,83	37.103.533,72	342.532,76	0,93%	0,72%	127,85%	0,25%
Novembro	37.103.533,72	63.854,22	619.836,19	36.879.153,50	331.601,75	0,89%	0,64%	138,70%	0,37%
Dezembro	36.879.153,50	1.938.272,02	1.335.884,80	37.938.879,86	457.339,14	1,22%	0,81%	150,36%	0,30%
Acumulado no ano					4.821.191,44	14,48%	12,64%	114,59%	

Acumulado no Ano



Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de dezembro / 2016

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	VaR - Mês (%)	Instituição(%)
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.502.446,00	200.000,00	0,00	1.746.947,11	44.501,11	2,61%	3,58%	2,88%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.496.701,20	200.000,00	0,00	1.717.675,67	20.974,47	1,24%	1,32%	1,38%
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.173.002,76	0,00	0,00	1.186.750,22	13.747,46	1,17%	0,10%	1,17%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.553.256,22	0,00	0,00	2.583.071,28	29.815,06	1,17%	0,10%	1,17%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4.971.723,28	0,00	0,00	5.028.079,64	56.356,36	1,13%	0,01%	1,13%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	15.455.560,60	974.410,46	370.000,00	16.242.455,61	182.484,55	1,11%	0,10%	1,18%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.204.380,46	1.995,03	0,00	2.230.783,13	24.407,64	1,11%	0,01%	1,11%
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	1.948.885,89	0,00	0,00	1.970.231,15	21.345,26	1,10%	0,11%	1,10%
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	5.503.008,23	0,00	869.500,00	4.693.726,65	60.218,42	1,09%	0,13%	1,16%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	70.188,86	561.866,53	96.384,80	539.159,40	3.488,81	0,55%	0,00%	1,05%
				<b>Total Renda Fixa</b>	<b>457.339,14</b>	<b>1,22%</b>	<b>0,30%</b>	

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 4º Trimestre / 2016

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Instituição (%)
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	15.548.416,74	974.410,46	770.000,00	16.242.455,61	489.628,41	3,11%	3,18%
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	5.397.042,10	0,00	869.500,00	4.693.726,65	166.184,55	3,08%	3,14%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4.868.167,87	0,00	0,00	5.028.079,64	159.911,77	3,28%	3,28%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.503.894,81	0,00	0,00	2.583.071,28	79.176,47	3,16%	3,16%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.159.599,47	1.995,03	0,00	2.230.783,13	69.188,63	3,20%	3,20%
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	1.918.734,29	0,00	0,00	1.970.231,15	51.496,86	2,68%	2,68%
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.150.176,44	0,00	0,00	1.186.750,22	36.573,78	3,18%	3,18%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.510.386,58	200.000,00	0,00	1.746.947,11	36.560,53	2,07%	2,33%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.484.303,41	200.000,00	0,00	1.717.675,67	33.372,26	2,08%	2,23%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	428.557,38	677.514,45	576.292,82	539.159,40	9.380,39	2,07%	3,03%
<b>Total Renda Fixa</b>					<b>1.131.473,65</b>	<b>3,07%</b>	

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no Ano de 2016

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Instituição (%)
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	15.172.708,07	1.988.673,05	3.035.000,00	16.242.455,61	2.116.074,49	14,40%	14,58%
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	3.497.767,15	1.436.453,90	869.500,00	4.693.726,65	629.005,60	13,99%	14,32%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4.415.264,85	0,00	0,00	5.028.079,64	612.814,79	13,88%	13,88%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.256.291,88	0,00	0,00	2.583.071,28	326.779,40	14,48%	14,48%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.956.500,96	288.612,81	300.000,00	2.230.783,13	285.669,36	13,96%	14,04%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00	1.503.302,95	0,00	1.746.947,11	243.644,16	21,48%	24,56%
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	3.186.069,06	0,00	2.220.000,00	1.186.750,22	220.681,16	14,01%	14,53%
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	1.267.179,96	500.000,00	0,00	1.970.231,15	203.051,19	12,81%	13,13%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00	1.573.744,96	0,00	1.717.675,67	143.930,71	10,65%	15,19%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	243.726,78	3.517.657,34	3.263.396,29	539.159,40	41.171,57	7,95%	13,05%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00	400.000,00	398.369,01	0,00	-1.630,99	-0,41%	30,56%
				<b>Total Renda Fixa</b>	<b>4.821.191,44</b>	<b>14,48%</b>	

# Relatório Analítico dos Investimentos em janeiro de 2017



Este relatório atende a Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011, Artigo 3º Incisos III e V.

## Carteira consolidada de investimentos - base (janeiro / 2017)

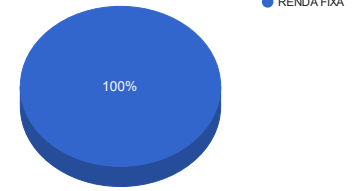
Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922/2010 - 4.392/2014
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			625.372,99	1,58%			Artigo 20
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	16.446.902,53	41,68%	1.347	0,14%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	1.468.985,16	3,72%	193	0,22%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	1.737.215,45	4,40%	714	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	2.615.618,02	6,63%	1.181	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	1.779.135,92	4,51%	730	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	D+1	Não há	4.135.604,62	10,48%	30	6,05%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	D+0	Não há	895.256,98	2,27%	190	0,29%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	D+1	Não há	2.417.434,72	6,13%	2.434	0,27%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	5.083.280,67	12,88%	786	0,09%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.255.365,79	5,72%	439	0,11%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
<b>TOTAL -</b>			<b>39.460.172,85</b>				

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014 e Política de Investimentos - base (janeiro / 2017)

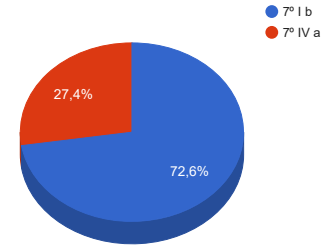
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	28.183.461,70	71,42%	0,00%	0,00%	0,00%	-28.183.461,70
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	30,00%	10.651.338,16	26,99%	0,00%	0,00%	0,00%	-10.651.338,16
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>38.834.799,86</b>	<b>98,42%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-</b>

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
<b>Total Renda Variável</b>	<b>30,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-</b>

Distribuição por Segmento



Distribuição por Artigo / Resolução



Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

Artigos - Renda Fixa	Base: janeiro / 2017		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira (\$)	Carteira (%)		
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	28.183.461,70	71,42%	0,00%	0,00%
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	10.651.338,16	26,99%	0,00%	0,00%
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>38.834.799,86</b>	<b>98,42%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

Artigos - Renda Variável	Base: janeiro / 2017		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira (\$)	Carteira (%)		
Total Renda Variável	0,00	0,00%	0,00	0,00

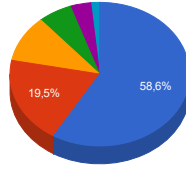
Retorno dos investimentos de Renda Fixa e Benchmark's - base (janeiro / 2017)

	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa adm	VaR - Mês	Volatilidade - 12 meses
IMA-B	1,87%	1,87%	3,55%	6,79%	24,76%	34,25%	-	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,84%	1,84%	3,55%	6,75%	24,64%	32,05%	0,20%	3,342%	7,48%
IRF-M 1	1,29%	1,29%	3,58%	7,06%	14,32%	29,93%	-	-	-
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,26%	1,26%	3,49%	6,90%	14,07%	29,23%	0,10%	0,297%	0,32%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,26%	1,26%	3,50%	6,95%	14,17%	29,47%	0,20%	0,288%	0,31%
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,25%	1,25%	3,48%	6,93%	14,08%	29,39%	0,20%	0,297%	0,32%
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	1,24%	1,24%	3,47%	6,83%	13,92%	28,94%	0,40%	0,295%	0,35%
IMA-B 5	1,16%	1,16%	2,97%	6,05%	13,45%	32,16%	-	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,14%	1,14%	2,92%	5,95%	13,21%	31,19%	0,20%	1,254%	2,49%
CDI	1,08%	1,08%	3,28%	6,80%	14,03%	29,29%	-	-	-
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,10%	1,10%	3,27%	6,75%	13,98%	28,81%	0,20%	0,052%	0,09%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,10%	1,10%	3,32%	6,91%	13,93%	29,41%	0,20%	0,020%	0,17%
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	1,05%	1,05%	2,86%	6,09%	13,10%	27,79%	0,50%	0,107%	0,29%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	1,01%	1,01%	3,07%	6,35%	13,09%	27,15%	0,80%	0,010%	0,02%
Não definido	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (janeiro / 2017)

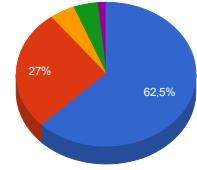
Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	23.113.876,67	58,58%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	7.698.898,69	19,51%
BANCO SANTANDER	4.135.604,62	10,48%
Santander Securities Services	2.417.434,72	6,13%
BANCO BRADESCO	1.468.985,16	3,72%
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	625.372,99	1,58%

- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
- BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM
- BANCO SANTANDER
- Santander Securities S...
- BANCO BRADESCO
- DISPONIBILIDADE FINANCEIRA



Sub-segmento	Valor	%
IRF-M 1	24.667.110,33	62,51%
CDI	10.651.338,16	26,99%
IMA-B	1.779.135,92	4,51%
IMA-B 5	1.737.215,45	4,40%
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	625.372,99	1,58%

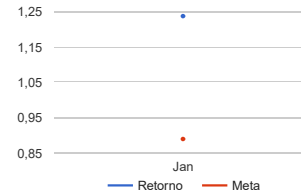
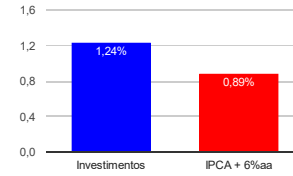
- IRF-M 1
- CDI
- IMA-B
- IMA-B 5
- DISPONIBILIDADE FINANCEIRA



Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2017

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	37.938.879,86	1.454.499,45	1.033.203,71	38.834.799,86	474.624,26	1,24%	0,89%	139,02%	0,41%
Acumulado no ano					474.624,26	1,24%	0,89%	139,02%	

Acumulado no Ano



## Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de janeiro / 2017

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	VaR - Mês (%)	Instituição(%)
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.746.947,11	0,00	0,00	1.779.135,92	32.188,81	1,84%	3,34%	1,84%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.583.071,28	0,00	0,00	2.615.618,02	32.546,74	1,26%	0,30%	1,26%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	16.242.455,61	0,00	0,00	16.446.902,53	204.446,92	1,26%	0,29%	1,26%
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	4.693.726,65	0,00	615.000,00	4.135.604,62	56.877,97	1,21%	0,30%	1,24%
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.186.750,22	265.265,14	0,00	1.468.985,16	16.969,80	1,17%	0,30%	1,25%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.717.675,67	0,00	0,00	1.737.215,45	19.539,78	1,14%	1,25%	1,14%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.230.783,13	0,00	0,00	2.255.365,79	24.582,66	1,10%	0,05%	1,10%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.028.079,64	0,00	0,00	5.083.280,67	55.201,03	1,10%	0,02%	1,10%
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	1.970.231,15	423.337,40	0,00	2.417.434,72	23.866,17	1,00%	0,11%	1,05%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	539.159,40	765.896,91	418.203,71	895.256,98	8.404,38	0,64%	0,01%	1,01%
				<b>Total Renda Fixa</b>	<b>474.624,26</b>	<b>1,24%</b>	<b>0,41%</b>	

# Relatório Analítico dos Investimentos em fevereiro de 2017



Este relatório atende a Portaria MPS nº 519, de 24 de agosto de 2011, Artigo 3º Incisos III e V.

Carteira consolidada de investimentos - base (fevereiro / 2017)

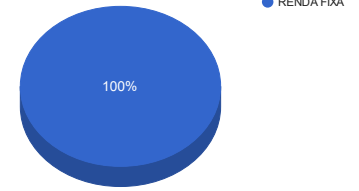
Produto / Fundo	Disponibilidade Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Qtde. Cotistas	% S/ PL Fundo	RESOLUÇÃO 3.922/2010 - 4.392/2014
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			791.709,85	1,96%			Artigo 20
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.275.722,92	5,64%	746	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	D+1	Não há	4.178.300,09	10,36%	31	6,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	16.610.443,84	41,20%	1.341	0,14%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	D+0	Não há	1.483.779,45	3,68%	194	0,23%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.260.985,44	5,61%	712	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	2.641.432,69	6,55%	1.177	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	D+0	Não há	231.551,39	0,57%	196	0,07%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	D+1	Não há	2.439.017,30	6,05%	2.446	0,27%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	5.128.603,24	12,72%	776	0,11%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	2.275.666,26	5,64%	433	0,12%	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "
<b>TOTAL -</b>			<b>40.317.212,47</b>				

Enquadramentos na Resolução 3.922/2010, 4.392/2014 e Política de Investimentos - base (fevereiro / 2017)

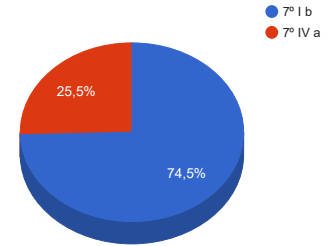
Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	29.450.664,43	73,05%	0,00%	0,00%	0,00%	-29.450.664,43
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	30,00%	10.074.838,19	24,99%	0,00%	0,00%	0,00%	-10.074.838,19
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>39.525.502,62</b>	<b>98,04%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-</b>

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
<b>Total Renda Variável</b>	<b>30,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>-</b>

Distribuição por Segmento



Distribuição por Artigo / Resolução



Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

Artigos - Renda Fixa	Base: fevereiro / 2017		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira (\$)	Carteira (%)		
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	29.450.664,43	73,05%	0,00%	0,00%
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	10.074.838,19	24,99%	0,00%	0,00%
Total Renda Fixa	39.525.502,62	98,04%	0,00	0,00

Artigos - Renda Variável	Base: fevereiro / 2017		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira (\$)	Carteira (%)		
Total Renda Variável	0,00	0,00%	0,00	0,00

Retorno dos investimentos de Renda Fixa e Benchmark's - base (fevereiro / 2017)

	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	Taxa adm	VaR - Mês	Volatilidade - 12 meses
IMA-B	3,85%	5,79%	8,86%	9,92%	26,69%	38,66%	-	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3,83%	5,74%	8,78%	9,92%	26,54%	36,41%	0,20%	1,859%	7,37%
IMA-B 5	1,49%	2,67%	4,10%	6,47%	13,40%	32,51%	-	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,48%	2,63%	4,05%	6,38%	13,17%	31,63%	0,20%	0,715%	2,39%
IRF-M 1	1,01%	2,31%	3,53%	6,86%	14,23%	30,27%	-	-	-
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	1,03%	2,28%	3,46%	6,68%	13,88%	29,36%	0,40%	0,123%	0,35%
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,01%	2,27%	3,47%	6,75%	14,02%	29,82%	0,20%	0,075%	0,31%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,99%	2,27%	3,47%	6,76%	14,05%	29,83%	0,20%	0,083%	0,30%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,99%	2,26%	3,45%	6,72%	13,95%	29,58%	0,10%	0,083%	0,31%
CDI	0,86%	1,96%	3,10%	6,43%	13,88%	29,35%	-	-	-
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,90%	2,01%	3,14%	6,44%	13,86%	28,91%	0,20%	0,049%	0,09%
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,89%	1,96%	3,07%	5,81%	12,98%	27,90%	0,50%	0,059%	0,29%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,89%	2,00%	3,16%	6,52%	13,85%	29,49%	0,20%	0,015%	0,17%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	0,81%	1,83%	2,90%	6,01%	12,94%	27,21%	0,80%	0,005%	0,02%
Não definido	-	-	-	-	-	-	-	-	-

## DEZEMBRO / 2016

### INTERNACIONAL

#### **EUROPA**

Felizmente, as medidas de estímulos quantitativos adotadas pelo Banco Central Europeu – BCE, nos últimos anos, parecem começar a produzir efeitos concretos. Depois de ter registrado um crescimento do PIB de 1,7% no terceiro trimestre de 2016, em relação ao mesmo período do ano anterior, importantes indicadores divulgados em dezembro para a zona do euro reforçaram essa percepção.

O índice PMI industrial atingiu 54,9 pontos no mês mostrando forte avanço em relação ao dado anterior. Foi o nível mais alto desde abril de 2011 e reforçou a ideia de que as indústrias da zona do euro estão entrando com força em 2017. Já o PMI composto avançou para 54,4 pontos, o maior nível em sessenta e sete meses.

Também a inflação do consumidor acelerou. Embora ainda distante da meta do BCE de 2%, a inflação de dezembro foi de 1,1% na base anual, depois de ter registrado uma alta de 0,6% em novembro. O maior impacto foi o do aumento dos preços da energia.

Em relação ao mercado trabalho, foi divulgado que a taxa de desemprego em novembro foi de 9,8%, repetindo a de outubro, sendo que na Alemanha se manteve em 4,1%, a menor da região.

#### **EUA**

Nos EUA, depois de um ano, o banco central, o FED, voltou a elevar a taxa básica de juros. Desta feita ela passou da banda de 0,25% a 0,50% aa. Para 0,50% a 0,75% aa. O aumento foi reflexo da melhora da economia, com crescimento mais forte nos últimos meses, baixo desemprego e aceleração da inflação. No comunicado pós reunião, a autoridade monetária indicou que projeta três aumentos por ano, até 2019.

Em dezembro, a atividade industrial no país acelerou para a máxima de dois anos, em meio a um aumento de novas encomendas e do emprego no setor. Por sua vez, os gastos com a construção atingiram o maior patamar em dez anos e meio, em novembro, sugerindo um importante impulso para o crescimento do PIB no quarto trimestre.

Já a criação de novos empregos não agrícolas, em dezembro, estimada em 178 mil vagas, foi efetivamente de 156 mil vagas, sendo que os salários se elevaram de forma visível. A taxa de desemprego subiu de 4,6% para 4,7%.

#### **ÁSIA**

Na China, foi divulgado que o setor de serviços atingiu o seu maior nível em dezessete meses, ampliando a visão de que a segunda maior economia do mundo entra em 2017 com mais força.

## **MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL**

No mercado internacional de renda fixa, depois das turbulências por conta do resultado das eleições nos EUA, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,38% a.a. no final de novembro, terminaram dezembro com um rendimento de 2,43% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico encerraram o mês rendendo cerca de 1,38% a.a. Os emitidos pelo governo alemão fecharam o mês com rendimento de 0,29%. Paralelamente, o dólar se valorizou 0,68% perante o euro e 2,18% perante o yen, por exemplo.

As bolsas internacionais subiram forte em sua maioria no mês de dezembro. A bolsa alemã subiu 7,90% e a inglesa (FTSE 100) 5,29%, por exemplo. A do Japão (Nikkei 225) avançou 4,40%, enquanto a americana (S&P 500) 1,82%.

No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent subiu no mês 12,58%.

## **NACIONAL**

### **ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA**

De acordo com o Banco Central, o IBC-Br, considerado uma prévia da evolução do PIB cedeu 0,48% em outubro, na comparação com setembro. Em doze meses a queda foi de 5,28%. Em 2016, o indicador não apresentou queda apenas nos meses de abril e junho.

Por sua vez, a taxa de desemprego ficou em 11,9% no trimestre encerrado em novembro, conforme a Pnad Contínua. O contingente de desempregados atingiu 12,1 milhões de pessoas. A renda média de R\$ 2.032,00 apresentou queda real de 0,44% frente ao ano anterior.

### **SETOR PÚBLICO**

Conforme informou o banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 39,1 bilhões em novembro. No ano, o déficit acumulado alcançou R\$ 85,1 bilhões e em doze meses de R\$ 156,8 bilhões (2,50% do PIB).

As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 424,6 bilhões (6,78% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 581,4 bilhões (9,28% do PIB), também em doze meses.

A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou R\$ 4,42 trilhões (70,5% do PIB), elevando-se 1,0 p.p. em relação ao mês anterior.

### **INFLAÇÃO**

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que acelerou na passagem de novembro para dezembro, de 0,18% para 0,30%, mas ainda assim registrou a menor taxa para o mês de dezembro desde 2008.

No ano, a alta acumulada foi de 6,29%. Esse resultado foi melhor do que o estimado pelo governo, pelo Banco Central, pelo FMI e pelo mercado, além de ter ficado abaixo do teto da meta que é 6,50%.

Em dezembro o grupo alimentação e bebidas foi o destaque na pressão de alta e a energia elétrica na pressão de baixa.

Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,14% em dezembro e fechou 2016 com um aumento de 6,58%, após ter avançado 11,28% no ano anterior.

### **JUROS**

Em sua última reunião em 2016 o Copom reduziu a taxa Selic de 14% para 13,75% aa. Na ata da reunião, divulgada logo no início de dezembro, o comitê indicou que o ritmo de cortes da taxa deve acelerar em janeiro e minimizou as preocupações com o exterior. Afirmou que é razoável esperar uma intensificação do processo de flexibilização monetária caso a atividade econômica não dê sinais claros de retomada, posto que nesse caso as projeções de inflação devem se reduzir.

### **CÂMBIO E SETOR EXTERNO**

A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de dezembro com o dólar cotado em R\$ 3,2591, com uma desvalorização de 4,05% no mês, de 16,54% no ano.

Em novembro, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 878 milhões, acumulando em doze meses, saldo negativo de US\$ 20,3 bilhões.

Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 8,8 bilhões, acumulando em doze meses, um saldo positivo de US\$ 78,9 bilhões. As reservas internacionais terminaram o mês em US\$ 372,8 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 333,8 bilhões.

A Balança Comercial, por sua vez, teve no ano um superávit de US\$ 47,7 bilhões, o maior superávit da história.

### **RENDA FIXA**

Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de dezembro acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA), com alta de 7,15%, seguido do IMA-B 5+, com 3,71%, e do IMA-B Total, com 2,91%. No ano, o melhor desempenho acumulado até setembro foi do IDkA 20A (IPCA) com 53,19%, seguido do IMA-B 5+ com 31,04% e do IRF-M 1+ com alta de 29,64%.

## **RENDA VARIÁVEL**

Para o Ibovespa, a queda no mês foi de 2,71%, no entanto, o resultado acumulado no ano foi de um expressivo ganho de 38,93%.

## **PERSPECTIVAS**

### **MERCADO INTERNACIONAL**

Para o mercado internacional o evento mais aguardado no início de 2017 é a posse de Donald Trump como presidente dos EUA. De início, independentemente das medidas que venha anunciar, a volatilidade deve aumentar nos mercados financeiros. Já entre as medidas que poderão ser adotadas, que provocam expectativas positivas estão a desregulamentação de vários setores e o corte de impostos e do lado negativo possíveis rupturas também com questões fiscais e o acirramento de questões geopolíticas.

### **MERCADO NACIONAL**

No mercado local, além das expectativas com o novo governo norte-americano, as atenções estarão voltadas para a primeira reunião do Copom em 2017, em que maior agressividade na redução da taxa Selic poderá ser adotada, em função da atividade econômica ainda muito deprimida e das baixas taxas de inflação esperadas.

Sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, tendo-se em vista o médio e longo prazos, a nossa recomendação é de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total), 20% para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, face a constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais.

Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%).

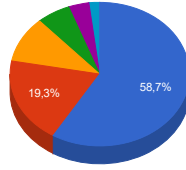
Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Sugestão de Alocação dos Recursos	
<u>Renda Fixa</u>	75%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	20%
Longo Prazo (IMA-B Total)	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2A)	20%
Curto Prazo (IRF-M 1 e CDI)	5%
<u>Renda Variável</u>	25%
Fundos de Ações	10%
Multimercados	5%
Fundos em Participações	5%
Fundos Imobiliários	5%

Distribuição dos ativos por Administradores e Sub-Segmentos - base (fevereiro / 2017)

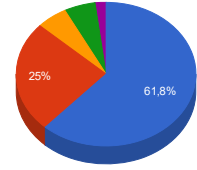
Administrador	Valor	%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	23.654.369,85	58,67%
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	7.770.035,93	19,27%
BANCO SANTANDER	4.178.300,09	10,36%
Santander Securities Services	2.439.017,30	6,05%
BANCO BRADESCO	1.483.779,45	3,68%
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	791.709,85	1,96%

- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
- BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM
- BANCO SANTANDER
- Santander Securities S...
- BANCO BRADESCO
- DISPONIBILIDADE FINANCEIRA



Sub-segmento	Valor	%
IRF-M 1	24.913.956,07	61,79%
CDI	10.074.838,19	24,99%
IMA-B	2.275.722,92	5,64%
IMA-B 5	2.260.985,44	5,61%
DISPONIBILIDADE FINANCEIRA	791.709,85	1,96%

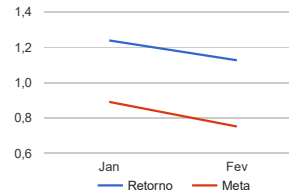
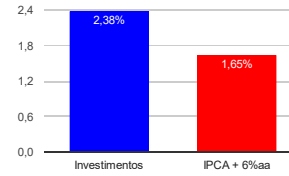
- IRF-M 1
- CDI
- IMA-B
- IMA-B 5
- DISPONIBILIDADE FINANCEIRA



Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2017

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	37.938.879,86	1.454.499,45	1.033.203,71	38.834.799,86	474.624,26	1,24%	0,89%	139,02%	0,41%
Fevereiro	38.834.799,86	921.163,60	670.132,76	39.525.502,62	439.671,92	1,12%	0,75%	149,99%	0,21%
Acumulado no ano					914.296,18	2,38%	1,65%	144,30%	

Acumulado no Ano



## Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de fevereiro / 2017

Ativos de Renda Fixa	Sado Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	VaR - Mês (%)	Instituição(%)
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.779.135,92	425.000,00	0,00	2.275.722,92	71.587,00	3,25%	1,86%	3,83%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.737.215,45	496.163,60	0,00	2.260.985,44	27.606,39	1,24%	0,72%	1,48%
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	4.135.604,62	0,00	0,00	4.178.300,09	42.695,47	1,03%	0,12%	1,03%
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.468.985,16	0,00	0,00	1.483.779,45	14.794,29	1,01%	0,08%	1,01%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	16.446.902,53	0,00	0,00	16.610.443,84	163.541,31	0,99%	0,08%	0,99%
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.615.618,02	0,00	0,00	2.641.432,69	25.814,67	0,99%	0,08%	0,99%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.255.365,79	0,00	0,00	2.275.666,26	20.300,47	0,90%	0,05%	0,90%
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	2.417.434,72	0,00	0,00	2.439.017,30	21.582,58	0,89%	0,06%	0,89%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	5.083.280,67	0,00	0,00	5.128.603,24	45.322,57	0,89%	0,02%	0,89%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	895.256,98	0,00	670.132,76	231.551,39	6.427,17	0,72%	0,00%	0,81%
			<b>Total Renda Fixa</b>		<b>439.671,92</b>	<b>1,12%</b>	<b>0,21%</b>	

## JANEIRO / 2017

### INTERNACIONAL

#### **EUROPA**

Embora as vendas no varejo, na zona do euro, tenham decepcionado em dezembro, com o recuo de 0,3% ante novembro, o PIB da região apresentou um avanço de 0,5% de outubro a dezembro de 2016, frente ao trimestre anterior e de 1,8% na base anual, conforme prévia da agência Eurostat.

Em relação ao mercado trabalho, foi divulgado que a taxa de desemprego em dezembro caiu para 9,6%, o nível mais baixo desde maio de 2009. O país com a menor taxa de desemprego continuou sendo a Alemanha com 3,9% e o maior a Grécia com 23%.

Por outro lado, a inflação do consumidor voltou a acelerar e se aproximou da meta do BCE de 2%. A inflação de janeiro foi de 1,8% na base anual, depois de ter registrado em dezembro 1,1%. O maior impacto foi novamente o do aumento dos preços da energia e dos alimentos não elaborados. Resta aguardar a confirmação se é uma tendência.

Em sua última reunião em janeiro, o Banco Central Europeu manteve a política monetária ao não alterar a sua taxa de depósitos, hoje em -0,4% e a do custo do crédito em 0%. Foram também mantidos os estímulos quantitativos mensais para ajudar na recuperação da economia, que seguem em curso.

#### **EUA**

Conforme a primeira estimativa divulgada pelo Departamento de Comércio, o PIB americano no quarto trimestre de 2016 subiu apenas 1,9% em taxa anualizada, enquanto os analistas esperavam 2,2%. Assim, a maior economia do mundo teve um avanço de 1,6% no ano passado, depois de crescer 2,6% em 2015. A perda de ritmo no último trimestre do ano refletiu a queda das exportações, uma aceleração nas importações e uma desaceleração dos gastos do governo federal.

Já a criação de novos empregos não agrícolas, em janeiro, estimada em 175 mil vagas, foi efetivamente de 227 mil vagas. A taxa de desemprego, no entanto, subiu de 4,7%, em dezembro para 4,7%, com a maior procura de emprego.

#### **ÁSIA**

Na China, o PIB do ano passado avançou 6,7%, depois de ter subido 6,9% em 2015, mas o resultado ficou dentro do esperado pelo governo, que era de um crescimento da economia entre 6,5% e 7% em 2016. Já a atividade industrial registrou em janeiro uma leve desaceleração, mas continuou robusta. No Japão, o banco central manteve a política monetária frouxa e sinalizou a sua confiança na recuperação da economia.

## **MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL**

No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,43% a.a. no final de dezembro, terminaram janeiro com um rendimento de 2,49% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico encerraram o mês rendendo cerca de 1,21% a.a. Os emitidos pelo governo alemão fecharam o mês com rendimento de 0,41%. Paralelamente, o dólar se desvalorizou 2,67% perante o euro e 3,56% perante o yen, por exemplo.

As bolsas internacionais tiveram resultados mistos. Enquanto a bolsa alemã subiu 0,47% e a inglesa (FTSE 100) caiu 0,61%, por exemplo. A do Japão (Nikkei 225) caiu 0,38%, enquanto a americana (S&P 500) avançou 1,79%, atingindo nível recorde.

No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês 2,80%.

## **NACIONAL**

### **ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA**

De acordo com o Banco Central, o IBC-Br, considerado uma prévia da evolução do PIB subiu 0,20% em novembro, na comparação com outubro, mas em doze meses a queda foi de 4,96%. Em dezembro, a produção industrial também subiu, desta feita 2,3%, mas a queda em 2016 foi de 6,6% e em três anos de 16,9%.

Por sua vez, a taxa de desemprego chegou a 12% no trimestre encerrado em dezembro, conforme a Pnad Contínua. O contingente de desempregados atingiu 12,3 milhões de pessoas. A renda média de R\$ 2.043,00 ficou estável frente ao trimestre anterior. Em janeiro de 2017 entrou em vigor o novo salário mínimo de R\$ 937,00, 6,48% superior ao do ano anterior.

### **SETOR PÚBLICO**

Conforme informou o banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 70,7 bilhões em dezembro. No ano de 2016, o déficit acumulado alcançou R\$ 155,8 bilhões (2,47% do PIB), ante déficit de R\$ 111,2 bilhões (1,85% do PIB) em 2015.

As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 407 bilhões (6,46% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 562,8 bilhões (8,93% do PIB).

A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em dezembro R\$ 4,37 trilhões (69,5% do PIB), reduzindo-se 1,0 p.p. em relação ao mês anterior.

### **INFLAÇÃO**

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), subiu de dezembro para janeiro, de 0,30% para 0,38%, mas ainda assim registrou a menor taxa para o mês de janeiro, desde 1994.

Em doze meses, a alta acumulada foi de 5,35%, após fechar o ano de 2016 com alta de 6,29%. É a menor taxa em doze meses desde os 5,28% de setembro de 2012.

Em janeiro, o aumento das tarifas dos ônibus urbanos foi o destaque na pressão de alta, além dos alimentos e dos combustíveis.

Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,42% em janeiro, após a elevação de 0,14% em dezembro e em doze meses fechou com alta de 5,44%.

### **JUROS**

Em sua primeira reunião de 2017, o Copom intensificou o seu ritmo de corte e reduziu a taxa Selic de 13,75% para 13% aa, depois da redução de 14% para 13,75% aa, na última reunião do ano anterior. Na ata do encontro, os membros do comitê concordaram que as evidências apontam um nível de atividade aquém do esperado nos últimos meses e que a inflação caminha para a meta, para justificar a decisão.

### **CÂMBIO E SETOR EXTERNO**

A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de janeiro com o dólar cotado em R\$ 3,127, com uma desvalorização de 4,05% no mês, de 21,80% em doze meses.

Em dezembro, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 5,9 bilhões, acumulando no ano de 2016 saldo negativo de US\$ 23,5 bilhões.

Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 15,4 bilhões, acumulando no ano, um saldo positivo de US\$ 78,9 bilhões. As reservas internacionais terminaram o mês em US\$ 372,2 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 323,7 bilhões.

A Balança Comercial, por sua vez, teve em janeiro de 2017 um superávit de US\$ 2,72 bilhões, o maior superávit para o mês em onze anos.

### **RENDA FIXA**

Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de janeiro acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA), com alta de 3,46%, seguido do IRF-M 1+ com 2,66% e do IRF-M Total, com 2,28%. Em doze meses, o melhor desempenho foi o do IDkA 20A (IPCA) com 57,36%, seguido do IMA-B 5+ com 31,10% e do IRF-M 1+ com alta de 27,16%.

### **RENDA VARIÁVEL**

Para o Ibovespa, a alta no mês foi de 7,38% e o resultado acumulado em doze meses foi de um expressivo ganho de 59,41%. A entrada de capital externo na bolsa em janeiro, de R\$ 6,24 bilhões foi a mais expressiva desde março do ano passado e colaborou significativamente para que o Ibovespa tivesse alcançado o seu maior patamar desde 2012.

## PERSPECTIVAS

### **MERCADO INTERNACIONAL**

O início do governo Trump foi marcado pelo cumprimento de algumas promessas de campanha, como a retirada dos EUA do acordo comercial Transpacífico, a remodelagem do sistema de saúde criado no governo Obama, entre outras. O mercado agora segue atento e na expectativa de medidas, principalmente em relação às promessas de caráter econômico, como a redução de impostos e regulações, bem como o favorecimento da produção em território americano. Em relação à zona do euro, a atividade econômica iniciou 2017 com força e a retirada dos estímulos do banco central pode ocorrer antes do esperado.

### **MERCADO NACIONAL**

No mercado local, além das expectativas com o novo governo norte-americano, as atenções estarão voltadas para a segunda reunião do Copom em 2017, no mês de fevereiro, depois da mudança do ritmo de corte na primeira reunião e do IPCA de janeiro ser o mais baixo para o mês desde 1994.

Sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, tendo-se em vista o médio e longo prazos, a nossa recomendação é de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total), 20% para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, face a constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais.

Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%).

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Sugestão de Alocação dos Recursos	
<u>Renda Fixa</u>	75%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	20%
Longo Prazo (IMA-B Total)	30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2A)	20%
Curto Prazo (IRF-M 1 e CDI)	5%
<u>Renda Variável</u>	25%
Fundos de Ações	10%
Multimercados	5%
Fundos em Participações	5%
Fundos Imobiliários	5%

## FEVEREIRO / 2017

### INTERNACIONAL

#### **EUROPA**

O consumo das famílias e a recuperação dos investimentos garantiram o crescimento econômico da zona do euro, no último trimestre de 2016. A agência Eurostat confirmou a sua estimativa anterior de que o PIB dos 19 países do bloco evoluiu 0,4%, em relação ao trimestre anterior e 1,7% na base anual. A Alemanha, o maior país da região, também cresceu 0,4% no quarto trimestre do ano anterior e 1,9% na base anual.

Já em 2017, em janeiro, as vendas no varejo caíram pelo terceiro mês consecutivo, ao registrar uma baixa de 0,1% ante dezembro. Em fevereiro, no entanto, o crescimento da atividade empresarial foi o mais forte em quase seis anos e a criação de empregos a mais rápida em quase uma década, devido à força da demanda e das exportações, conforme o PMI composto.

Por outro lado, a inflação do consumidor voltou a acelerar e chegou a 2% na base anual, o nível mais alto desde o início de 2013. Entre os principais componentes da inflação, a energia apresentou o maior aumento, seguida dos alimentos, bebidas e tabaco.

#### **EUA**

Conforme a segunda estimativa divulgada pelo Departamento de Comércio, o PIB americano no quarto trimestre de 2016 subiu 1,9% em taxa anualizada. Assim, a maior economia do mundo teve um avanço de 1,6% no ano passado, depois de crescer 2,6% em 2015. A perda de ritmo no último trimestre do ano refletiu a queda das exportações, uma aceleração nas importações e uma desaceleração dos gastos do governo federal.

Já a criação de novos empregos não agrícolas, em fevereiro, estimada em 200 mil vagas, foi efetivamente de 235 mil vagas. A taxa de desemprego, caiu de 4,8%, em janeiro para 4,7%.

Em sua reunião logo no início do mês, o FED manteve entre 0,50% e 0,75% a taxa básica de juros e projetou um cenário positivo para a economia, sugerindo que está no caminho para o aperto monetário ainda este ano.

#### **ÁSIA**

Na China, as exportações dispararam 7,9%, em base anual em janeiro, muito acima do esperado, após uma queda em 2016. Também as importações se aceleraram, sinal de recuperação da segunda maior economia mundial. No Japão, o PIB anualizado cresceu 1,2% no último trimestre de 2016, depois de uma primeira leitura de 1%.

#### **MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL**

No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,49% a.a. no final de janeiro, terminaram fevereiro com um rendimento de 2,51% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico encerraram o mês rendendo cerca de 1,22% a.a. Os emitidos

pelo governo alemão fecharam o mês com rendimento de 0,38%. Paralelamente, o dólar se valorizou 1,11% perante o euro e 0,02% perante o yen, por exemplo.

As bolsas internacionais tiveram boas altas. A bolsa alemã subiu 2,33% e a inglesa (FTSE 100) 2,04%, por exemplo. A do Japão (Nikkei 225) subiu 1,27%, enquanto a americana (S&P 500) avançou 3,88%, atingindo outra vez novo nível recorde.

No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês 0,65%.

### **NACIONAL**

#### **ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA**

De acordo com o IBGE, o PIB do Brasil caiu 3,6% em 2016, depois de ter recuado 3,8% em 2015. Somente no quarto trimestre a queda foi de 0,9%. O setor agropecuário, com o recuo de 6,6% foi o que apresentou a maior baixa, seguido do industrial que caiu 3,8% e o de serviços, com queda de 2,7%.

Por sua vez, a taxa de desemprego chegou a 12,6% no trimestre encerrado em janeiro, conforme a Pnad Contínua. O contingente de desempregados atingiu 12,9 milhões de pessoas. A renda média de R\$ 2.056,00 ficou maior em 0,4% que a recebida no mesmo período de 2016.

#### **SETOR PÚBLICO**

Conforme informou o banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 36,7 bilhões em janeiro. Em doze meses o déficit acumulado alcançou R\$ 147 bilhões (2,33% do PIB), ante déficit de R\$ 155,8 bilhões (2,48% do PIB) em 2016.

As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 387,2 bilhões (6,13% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 534,2 bilhões (8,46% do PIB), também em doze meses.

A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em janeiro R\$ 4,39 trilhões (69,7% do PIB).

#### **INFLAÇÃO**

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), caiu de janeiro para fevereiro, de 0,38% para 0,33% e registrou a menor taxa para o mês desde 2000.

Em doze meses, a alta acumulada foi de 4,76% e no ano de 0,71%. As maiores altas de preços foram no grupo educação e as maiores quedas no grupo alimentação.

Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,24% em fevereiro, após a elevação de 0,42% em janeiro. Em doze meses a alta foi de 4,69% e no ano de 0,66%.

## JUROS

Em sua segunda reunião de 2017, o Copom, pela quarta vez seguida reduziu a taxa Selic, desta vez de 13% para 12,75% aa. Na ata do encontro, os membros do comitê sinalizaram que o ritmo de queda pode ser acelerado, o que seria uma antecipação do ciclo.

## CÂMBIO E SETOR EXTERNO

A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de fevereiro com o dólar cotado em R\$ 3,0993, com uma desvalorização de 0,89% no mês e de 21,34% em doze meses.

Em janeiro, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 5,1 bilhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 23,8 bilhões.

Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 11,5 bilhões no mês, as reservas internacionais terminaram janeiro em US\$ 374,9 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 316,7 bilhões.

A Balança Comercial, por sua vez, teve em fevereiro de 2017 um superávit de US\$ 4,56 bilhões, o maior superávit para o mês e acumula no ano um saldo de US\$ 7,28 bilhões.

## RENDA FIXA

Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de fevereiro acabou sendo o do IDKa 20A (IPCA), com alta de 9,07%, seguido do IMA-B 5+ com 5,06% e do IMA-B Total, com 3,85%. Em doze meses, o melhor desempenho foi o do IDKa 20A (IPCA) com 68,27%, seguido do IMA-B 5+ com 35,45% e do IRF-M 1+ com alta de 28,97%.

## RENDA VARIÁVEL

Para o Ibovespa, a alta no mês foi de 3,08%, no ano de 10,68% e o resultado acumulado em doze meses foi de um expressivo ganho de 59,14%. Além do forte fluxo de investimento estrangeiro, o desempenho das bolsas internacionais no mês acabou por também favorecer as ações locais.

## PERSPECTIVAS

### MERCADO INTERNACIONAL

Se por um lado os juros dos títulos americanos subiram com a expectativa de que o FED execute uma política monetária mais agressiva em 2017, por outro as bolsas também subiram com a expectativa gerada pela mudança tributária que o governo Trump pretende realizar, diminuindo a carga tributária tanto de empresas quanto de indivíduos. Num primeiro momento o principal fato a ser monitorado é a reunião do FED marcada para março, onde uma elevação da taxa é esperada, principalmente graças a robustez do mercado de trabalho e na sequência, o anuncio de medidas do novo governo norte-americano, que deverão vir.

### MERCADO NACIONAL

No mercado local, as expectativas estarão centradas no andamento das reformas propostas pelo governo e pelo eventual impacto que a Operação Lava Jato possa ter sobre ele. Também será importante observarmos os movimentos das autoridades monetárias americanas e os impactos que poderão exercer sobre a conduta da política monetária no Brasil.

Sob a ótica da alocação dos recursos dos RPPS, tendo-se em vista o médio e longo prazos, a nossa recomendação é de uma exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total), 20% para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) e 5% para o vértice mais curto, representado pelo IRF-M 1, e mesmo pelo DI, face a constituir uma reserva estratégica de liquidez e proteção das carteiras.

Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. A atual escassez de crédito para a produção e o consumo tem gerado prêmios de risco, que possibilitam uma remuneração que supera as metas atuariais. **A nova tabela abaixo passa a melhor ilustrar a alocação sugerida dos recursos, em função da qualificação do RPPS investidor.**

Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição de no máximo 25%, já incluídas as alocações em fundos multimercado (5%), em fundos de participações – FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%).

Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.

Sugestão de Alocação dos Recursos	
<u>Renda Fixa</u>	75%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	(*)20%
Longo Prazo (IMA-B Total)	(*)30%
Médio Prazo (IRF-M Total, IMA-B 5 e IDKA 2A)	20%
Curto Prazo (IRF-M 1 e CDI)	5%
<u>Renda Variável</u>	25%
Fundos de Ações	10%
Multimercados	5%
Fundos em Participações	5%
Fundos Imobiliários	5%
* Para os RPPS com PL igual ou superior a R\$40 milhões, os recursos alocados em FIDC/Crédito Privado devem ser proporcionalmente subtraídos das aplicações de Renda Fixa de Longo e Longuíssimo Prazos.	